

ENSINO PARTICULAR/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Universidades privadas no Porto

PUBLICOU o EXPRESSO, na edição de 31 de Maio, uma notícia sobre a criação no Porto de uma nova Universidade privada que não podemos deixar sem comentários.

1. Começamos por estranhar que essa nova entidade, numa altura em que tanto tem a fazer (para arrancar em Outubro, necessita da autorização oficial, do reconhecimento do nome, do equipamento e arranjo das instalações, da organização dos quadros de pessoal docente e auxiliar, etc., etc.), faça a sua aparição pública parecendo não ter outro motivo para existir que não seja o ataque a uma instituição já existente.

2. A Universidade Livre nunca se considerou monopolista do ensino superior privado em Portugal; pelo contrário encara com agrado a promoção de novas Universidades que contribuam para a criação de um saudável espírito de competição, em que o estímulo concorrencial possa actuar de forma a engrandecer e a elevar o prestígio do ensino superior privado no nosso país. O actual movimento para fundação de novas escolas superiores privadas é também e sobretudo uma vitória da U.L. que nesse campo permanecerá como pioneira.

3. Estranhámos ainda, além da insistência em atacar e denegrir a U.L. (talvez expiável pelo desejo que o tempo deixa transparecer de fazer «transitar» uma parte substancial dos alunos do estabelecimento portuense da U.L.» para o novo estabelecimento — estratégia da viabilização financeira, do pro-

jecto que, no mínimo, é pouco digna) e total anonimato, que dos animadores do empreendimento, quer do seu porta-voz.

4. Pretendem os promotores desta Universidade sem rosto, segundo notícia o EXPRESSO, que a «maioria do corpo docente» da U.L.-Porto os acompanha na estruturação do novo estabelecimento de ensino. Mas na U.L.-Porto nenhum docente abandonou funções, continuando as aulas e avaliações a decorrer com toda a normalidade. Nesta situação, também parece muito estranha tal afirmação.

5. Sobre as «informações» de uma «continua instabilidade» existente no estabelecimento sede da U.L. em Lisboa, a simples exploração comensal e a «degradação da qualidade de ensino na U.L.», não vale a pena falar: é conversa já conhecida noutras ocasiões e doutros locais, embora provavelmente com a mesma origem. Quem trabalha e estuda nos estabelecimentos da Universidade Livre sabe que a realidade é bem diferente da que se pretende propagar. Ficou-nos no entanto a certeza de que o anonimato e de tais afirmações é algo exterior à U.L.: ninguém pode ter uma ideia tão fraca dos próprios méritos que assim fale do estado do seu trabalho, do ensino por que é responsável.

6. A apresentação pública da «Universidade Portuguesa» não foi muito feliz. Esperamos que a continuação da sua vida e o projecto passar do ensino corria esta tendência inicial para as atitudes desalegrantes e lhe permita afirmar-se pelo valor próprio, sem necessidade de o fazer à custa alheia.

António da Cruz Rodrigues
(presidente do C.A. da U.L.)

UNIVERSIDADE
ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Particular
Univ. Livre